

**A “RECEITA DA FELICIDADE”: UM ESTUDO ENUNCIATIVO
DA SIGNIFICAÇÃO DE *FELICIDADE*
EM TEXTOS DE SITES DE ENTRETENIMENTO ¹**

**THE “RECIPE FOR HAPPINESS”: AN ENUNCIATIVE STUDY OF THE
MEANING OF *HAPPINESS*
IN TEXTS ON ENTERTAINMENT WEBSITES**

Carolina de Paula Machado²
Soeli Maria Schreiber da Silva³

Data de recebimento do texto: 12/06/2025

Data de aceite: 08/07/2025

Resumo: Somos frequentemente cobrados para “sermos felizes” e, desse modo, é comum perguntarmos “O que é felicidade?” “Como ser feliz?” Em vista dessa demanda, inúmeros artigos são publicados na mídia digital respondendo a essas questões e, assim, proporcionando respostas precisas aos sujeitos carentes de completude. Propomo-nos, compreender quais sentidos são atribuídos a *felicidade* em alguns artigos de sites de entretenimento e notícias que foram publicados ao longo do ano de 2024, quando fazíamos nossas discussões no grupo de pesquisa Léxico, Enunciação, Discurso (LED). Pautamo-nos teoricamente em Guimarães (2002;2018) e, em Dias (2013;2018;2023), utilizando em nossas análises o conceito de Rede Enunciativa, entre outros. Observamos nos artigos analisados um passo a passo para ser feliz e uma estreita relação entre “ser feliz” e o consumo, ou seja, a felicidade é significada a partir de uma discursividade capitalista.

Palavras-chave: Felicidade. Sentido. Rede Enunciativa.

Abstract: We are often asked to “be happy” and thus, it is common to ask ourselves “What is happiness?” “How to be happy?” In view of this demand, countless articles are published in digital media answering these questions, thus providing precise answers to subjects lacking completeness. We propose to understand the meanings attributed to *happiness* in some articles for entertainment and some news websites that were published throughout 2024, when we held our discussions in the Lexicon, Enunciation, Discourse (LED) research group. We observed in the articles analyzed a step-by-step guide to being happy and a close relationship between “being happy” and achievement and consumption. In other words, happiness is signified in a capitalist discursivity.

Keywords: Happiness. Meaning. Enunciative Network.

¹ Agradecemos à leitura e às sugestões feitas pelo Prof. Dr. Luiz Francisco Dias.

² Doutora em Linguística. Professora associada do departamento de Letras e do Programa de Pós-graduação em Linguística (PPGL) da UFSCar. Líder do grupo de pesquisa Semântica, Enunciação e Discurso (SEDis-CNPq) e coordenadora da unidade de Pesquisa em Estudos Históricos, Políticos e Sociais da Linguagem (UEHPoSoL).

³ Doutora em Linguística. Professora titular do departamento de Letras e do Programa de Pós-graduação em Linguística (PPGL) da UFSCar. Fundadora da UEHPoSoL e coordenadora do grupo de pesquisa sobre Internacionalização das Línguas.

A busca pela felicidade não é de hoje, mas parece ter se tornado um imperativo. Em meio a esta ordem social, perguntamo-nos como a significação de felicidade se configura sócio-historicamente. Para tanto, considerando que a linguagem ressignifica o real e se constitui histórica e socialmente em regularidades, vamos analisar sites de notícias que têm publicado frequentemente textos sobre a felicidade. Ao longo do ano de 2024, coletamos alguns textos que foram aparecendo nos seguintes sites: UOL, CNN, Revista OESTE, BBC News Brasil, Catraca Livre. Também apareceram pequenos textos de um site intitulado mariamandarino.com.br e até mesmo de um site de culinária intitulado “Tudo Gostoso”.

As reflexões no grupo de pesquisa Léxico, Enunciação, Discurso (LED), coordenado pela Profa. Dra. Sheila Elias Oliveira, do qual fazemos parte, permitiram a realização de um percurso pela visão de filósofos, historiadores, linguistas e pessoas balizadas pela mídia que tratavam do tema “felicidade”. Estas reflexões foram muito importantes culminando na pesquisa e análise que apresentamos neste artigo.

Este trabalho teve como objetivo tratar dos sentidos de *felicidade* em acontecimentos enunciativos (GUIMARÃES, 2002, 2018) em sites diversos. Os textos que selecionamos para compor nosso *corpus* têm em comum a instituição de instruções sobre o que é preciso para que sejamos felizes. Observamos as formas linguísticas que se articulam, e, assim, identificamos os referenciais históricos, as pertinências enunciativas, isto é, os domínios de mobilização sociais (DIAS, 2018) para a *felicidade* nestes textos de sites diversos que nos dão “receitas” para a felicidade.

Buscamos compreender como se dá a produção de sentidos nos enunciados, quais sentidos são esses, que perspectivas sociais e históricas ancoram as articulações entre as formas linguísticas produzidas nas enunciações de *felicidade*. Nossa hipótese é a de que há uma passagem de um sentido mais abstrato e relacionado ao sentimento para sentidos relacionados à ação do sujeito.

O acontecimento enunciativo de “como ser feliz”

Como dissemos anteriormente, propomo-nos fazer uma análise sobre como textos de sites de notícias, entre outros, significam a felicidade. Assim, trata-se de compreender o modo como ela significa no acontecimento enunciativo, observando a articulação das formas linguísticas no enunciado demandadas pela pertinência enunciativa e a sua ancoragem a referenciais históricos.

Nesta direção, buscamos a significação no acontecimento enunciativo (GUIMARÃES, 2002, 2018) das formas linguísticas relacionadas à felicidade para a nossa sociedade e suas articulações. Trata-se de buscar as razões enunciativas para os sentidos que são produzidos no enunciado pela temporalidade do acontecimento (GUIMARÃES, 2002, 2018) com o foco nas articulações. Se a felicidade é um sentimento, qual a razão para se propor inúmeros hábitos e práticas para as pessoas *atingirem, alcançarem*, a felicidade, como aparece recorrentemente nos textos dos sites?

As nossas rotinas e ritmos de vida tornam pertinentes a articulação da forma linguística “felicidade” a outras formas linguísticas a partir de que referenciais históricos e como esses sentidos são atualizados por elas?

Deixamo-nos levar pela suposta aleatoriedade do digital para constituir o nosso *corpus*. No entanto, é provável que, a partir dos nossos “clicks” para lermos os primeiros textos que tratavam sobre a felicidade, o algoritmo, a partir dessa frequência, identificou uma certa preferência traçando um perfil de nosso interesse, de modo que os textos sobre felicidade começaram a aparecer nos *feeds* de notícia do navegador usado no celular. Este funcionamento do digital é importante pois há uma aparente ilusão de escolha do alocutário-leitor⁴ para os textos que irá ler, mas o que acontece é uma prévia seleção dos textos dispostos no *feed* pelo algoritmo que alia a preferência do próprio alocutário com o que está disponível ao algoritmo.

Além disso, como veremos, os textos sobre a felicidade que foram aparecendo mobilizam atualizam significações para a felicidade que vão em direções diferentes⁵, qual seja, dar respostas precisas claras, objetivas, para perguntas como “Como alcançar a felicidade?” “Como atingir a felicidade?”, “Como ser feliz?”.

Referencial Histórico e Pertinência Enunciativa

Dias (2013) nos fala de duas dimensões quando trabalhamos a relação entre sentido e enunciação: da dimensão do enunciável, de sentidos que ainda são

⁴ Guimarães (2018) nos fala da alocação, especificamente na configuração da cena enunciativa. A alocação é uma construção do agenciamento enunciativo e que produz a divisão dos lugares em uma cena específica. Deste modo, o Locutor é agenciado em um lugar social, e temos o alocutor-x. Este alocutor-x tem como correlato o alocutário-x.

Na alocação, no dizer do alocutor-x produz-se o agenciamento para o seu correlato, o alocutário-x configurando-se um lugar que é um reflexo da posição do lugar social do locutor (alocutor-x).

⁵ A direção é tratada como “perspectivação”, DIAS (2028).

possibilidades, daquilo “a ser dito”, isto é, o memorável⁶ (GUIMARÃES, 2002, 2018)⁷ e da dimensão da materialidade, ou seja, dos sentidos que se concretizam em formas linguísticas. É nessa tensão que vamos observar a constituição dos sentidos.

Partiremos da observação das regularidades linguísticas para compreender o sentido em sua historicidade e atualização, ou seja, as motivações sociais, o que Dias (2018) chama de domínios de mobilização, que promovem a sustentação referencial da significação de felicidade como algo a ser conquistado através de hábitos, produzindo um lugar social de identificação⁸ para os alocutários como “imagem refletida em espelho” da posição do lugar social do alocutor que enuncia⁹.

O referencial histórico¹⁰, segundo Dias, diz respeito ao “ordenamento da apreensão dos objetos pelo sentido historicamente configurado (2023: p.158). É, portanto, da ordem da “instância da significação”, quando as formas linguísticas aderem a um ponto de vista produzindo sentido e se agregam à pertinência enunciativa do presente do acontecimento.

O conceito de referencial

tem raiz nesse suporte institucional dos nossos dizeres, isto é, na filiação que eles adquirem tendo em vista o funcionamento histórico da nossa sociedade, especificamente o complexo de regulações, proibições, incentivos. O referencial constitui-se, portanto, em um dos dois fundamentos daquilo que designamos por razões enunciativas das relações linguísticas. Trata-se dos domínios em que os enunciados se ancoram para se situarem segundo o funcionamento histórico social. (DIAS, 2018, p.101)

O conceito de pertinência enunciativa, por sua vez, diz respeito à atualidade do dizer. Ele

⁶ Para Guimarães (2002), “O passado é no acontecimento, rememoração de enunciações, se dá como parte de uma nova temporalização, tal como uma latência de futuro” (p. 12). para ele, o “passado não é um antes, mas um memorável recortado pelo próprio acontecimento”. (p. 14)

⁷ Definição de acontecimento enunciativo e da temporalidade.

⁸ Paula Machado e Schreiber da Silva (2021) na análise que realizam do enunciado “Há dúvidas se Kamala Harris é negra” enunciada por Sérgio Camargo, observa-se como certos sentidos para a palavra *negra*, enunciados de um certo lugar social, são sustentados para os alocutários-leitores.

⁹ Para nós, na locução, no dizer do alocutor-x produz-se o agenciamento para o seu correlato, o alocutário-x como um espelhamento do lugar social do locutor.

¹⁰ Segundo Dias (2023), os conceitos de referencial histórico e de pertinência enunciativa são dois conceitos que buscam produzir uma especificação do conceito de acontecimento enunciativo da teoria da semântica do acontecimento (GUIMARÃES, 2002, 2018).

recobre a constituição de uma atualidade do enunciar, e, nela, a construção de uma interpretabilidade do enunciado, isto é, a preparação desse enunciado para a adesão às demandas motivadoras do exercício da linguagem (DIAS, 2023 : p. 159).

Para uma melhor compreensão dos conceitos, vejamos um exemplo dado pelo linguista. Trata-se do nome *cruzeiro do sul* escrito em carta ao Rei Dom Manuel, que foi o nome atribuído a um conjunto de estrelas observado no hemisfério sul pelo astrônomo Mestre João de Farras, integrante da tripulação capitaneada por Cabral na expedição em que o Brasil foi encontrado pelos portugueses:

Nessa carta, ele se referiu à ‘estrela da cruz’. Índios e povos antigos da América e Austrália, certamente tinham mirado antes das grandes navegações, as estrelas que passaram a ser designadas em associação à cruz. No entanto, foi a associação com a cruz que produziu uma pertinência dessa constelação para o homem ocidental que aportou nas terras do hemisfério sul. Houve a necessidade de um referencial cristão para que logo houvesse a visibilidade dessa constelação para os colonizadores. A palavra e o conceito de cruz estão estritamente associados a esse olhar que concebe uma presença de algo reconhecível no céu. É o ponto de vista religioso que permite até hoje o reconhecimento daquela constelação pelos leigos no nosso hemisfério. (DIAS, 2018:28-29)

A significação das estrelas a partir do referencial religioso que dá o nome *Cruzeiro do Sul* ao relacioná-las com forma da cruz é que produz a pertinência enunciativa para os portugueses colonizadores. É o referencial religioso, parte do memorável da religião católica, que possibilita associar a disposição das estrelas ao formato de uma cruz, e, assim, é que os colonizadores reconhecem, visualizam, a constelação que ganha pertinência.

Em nosso caso, de que posição, de qual referencial histórico, a felicidade está sendo significada e ganhando pertinência em nossa sociedade atual? Que sentidos são estes materializados nos enunciados dos textos dos sites de notícias e entretenimento? Para observarmos isto, vamos utilizar aqui a metodologia das redes enunciativas proposta por Dias (2018, 2023).

A metodologia das redes enunciativas

As redes enunciativas (DIAS, 2018, 2023) são o procedimento metodológico para observar a enunciação por darem visibilidade à produção dos enunciados. Elas são

construídas pelo semanticista a partir de um enunciado que se quer analisar. Elas permitem visualizarmos, pelas articulações das formas linguísticas, a relação entre o plano da organicidade do enunciado e o plano da enunciação para a produção do sentido.

No exemplo dado por Dias (2018), são estabelecidas as redes enunciativas do enunciado “O medo impede as pessoas de serem felizes”. Nela, o autor nos explica que as redes enunciativas possibilitam a explicitação do que não é visível no enunciado analisado, mas que faz parte do seu sentido. Assim, o autor nos diz que a rede enunciativa

(...)precisa demonstrar os perfis de integração do/no enunciado. A partir da análise das articulações integrantes do enunciado, evidenciamos os referenciais históricos e as demandas de pertinência enunciativa.

Dessa maneira a rede enunciativa reúne construções linguísticas cuja afinidade nos permite depreender a inserção do enunciado numa memória de sentidos como também numa relação de interesse no presente do dizer (DIAS, 2023: 160).

É assim que Dias constroi a rede enunciativa do exemplo acima buscando entender o porquê de *felicidade* e *medo* terem sido relacionados neste enunciado. Para construir a rede, ele parte das estruturas **x impede de ser feliz** e **x permite ser feliz** que estabelecem um contraste e vão identificando estruturas semelhantes já enunciadas para compor a rede e, assim, identificar o referencial histórico que as sustenta. Dias, após sua análise, conclui que o “O enunciado adquire pertinência como ajuda para aqueles que buscam ser felizes.” (DIAS, 2018:p. 34)

Análise de recortes de textos de sites sobre a felicidade

Nos textos que encontramos, observamos uma primeira construção sintática do enunciado título se repetir que é a articulação das formas linguísticas em enunciados em forma de perguntas: **Quer ser feliz?** e **Como ser feliz?**

A primeira pergunta realiza a alocação com o alocutário-leitor, mas trata-se de uma pergunta retórica a qual o alocutor-jornalista já sabe que a resposta é ‘sim’. Desse modo, enunciar a questão não tem como sentido obter uma resposta que já se sabe, mas produzir a expectativa sobre o assunto do texto do artigo que explica como ser feliz para aqueles que buscam a felicidade.

Num outro texto, a questão “Como ser feliz?”, por sua vez, traz como memorável o desconhecimento das pessoas sobre o que devem fazer para serem felizes.

As perguntas rememoram a infelicidade, sentimento com o qual lidamos, seja de forma constante, seja de forma esporádica, e a busca incessante pela felicidade rememora uma dúvida muito antiga e universal, a qual muitos tentaram e tentam responder: *como ser feliz?* .

É assim que a maioria dos textos observados apresenta propostas claras, práticas e diretas na forma de práticas para atingir a felicidade como respostas para perguntas que há séculos assombram a humanidade.¹¹

Ao longo de nossa pesquisa, observamos nestes textos uma regularidade na significação de felicidade. Para compreender este funcionamento, utilizamos a metodologia da elaboração das redes enunciativas que dão visibilidade ao que Dias chama de “domínio de mobilização das formas linguísticas” (DIAS, 2023, p. 162) articuladas em enunciados sobre a felicidade que ganham pertinência enunciativa para os sujeitos. Para construir o *corpus*, ficamos apenas com os textos que tinham como regularidade a apresentação de práticas, hábitos, etc, para atingir, conquistar a felicidade. Os títulos destes textos são:

1. **Quer ser feliz? Pesquisadores indicam hábitos para atingir a felicidade (CNN Brasil)**¹²
Pesquisadores da universidade de Bristol, no Reino Unido, desenvolveram um curso que ensina como atingir a felicidade. (18/03/2024)
2. **Como ser feliz? 5 hábitos para conquistar a verdadeira felicidade(UOL)**
(28/05/2024)¹³
3. **Fazer terapia pode aumentar a felicidade? Veja cinco benefícios**¹⁴

¹¹ Os sites, o universo digital, estariam funcionando aqui como “pólos privilegiados de resposta”, tal como Pêcheux (1983) nos fala tratando de instituições e do Estado. Nos textos, vemos que costuma-se recorrer ao que disseram professores de universidades renomadas, pesquisas, entre outros, ou seja, os alocutores enunciam tomando outros lugares sociais autorizados para elaborar as listas de hábitos e práticas, dizendo, assim, aos alocutários-leitores, o que eles “precisam” saber para serem felizes. Como veremos, este “algo a saber” aderem-se a um referencial histórico específico.

¹²Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/saude/quer-ser-feliz-pesquisadores-indicam-habitos-para-atingir-a-felicidade/> acesso em: 27/12/2024

¹³ Disponível em: <https://www.uol.com.br/vivabem/noticias/redacao/2024/05/28/seja-feliz-5-habitos-para-conquistar-a-verdadeira-felicidade.htm> Acesso em: 27/12/2024

¹⁴Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/saude/fazer-terapia-pode-aumentar-sua-felicidade-veja-cinco-beneficios/> Acesso em: 27/12/2024

Psicóloga norte-americana lista motivos para fazer terapia e pede mais atenção com a saúde mental. (CNN Brasil) (09/06/2024)

4. ***As pessoas mais felizes têm um hábito simples em comum. Ele começa em casa mas influencia até mesmo sua produtividade no trabalho***¹⁵ (*Tudo Gostoso*) (27/08/2024)
5. ***Hábitos das pessoas felizes*** – a verdadeira felicidade (mariamandarino) S/D¹⁶
6. ***Hábitos que pessoas felizes têm em comum***¹⁷ (Catraca Livre) (S/D)
7. ***7 passos para ser feliz diariamente***¹⁸ (Catraca livre) (S/D)

Nos títulos, percebemos uma regularidade na articulação das formas linguísticas. Elaboramos então redes enunciativas com base neles para evidenciar a mobilização dessas formas:

Quadro 1: Rede enunciativa X para Y felicidade:

X para Y felicidade
<i>Hábitos para atingir a felicidade</i>
<i>Terapia para aumentar a felicidade</i>
<i>Hábitos para conquistar a verdadeira felicidade</i>
<i>Passos para ser feliz diariamente</i>
<i>Hábito simples das pessoas mais felizes (adaptado)</i>

Quadro 2- X para Y felicidade (Enunciados retirados de dentro dos textos)

¹⁵ Disponível em: <https://www.tudogostoso.com.br/noticias/as-pessoas-mais-felizes-tem-um-habito-simples-em-comum-ele-comeca-em-casa-mas-influencia-ate-mesmo-sua-produtividade-no-trabalho-a14960.htm> Acesso em: 27/12/2024

¹⁶ Disponível em: <https://mariamandarino.com.br/web-stories/habitos-das-pessoas-felizes-a-verdadeira-felicidade/> Acesso em: 27/12/2024

¹⁷ Disponível em: <https://catracalivre.com.br/stories/habitos-que-pessoas-felizes-tem-em-comum/> Acesso em: 27/12/2024

¹⁸ Disponível em: <https://catracalivre.com.br/stories/7-passos-para-ser-mais-feliz-diariamente/> Acesso em: 27/12/2024

“ <i>Hábitos simples</i> ajudam a atingir uma vida mais feliz!”
“A ciência da felicidade mostra que o contentamento pode ser apreendido e conquistado por <i>uma série de práticas que devem ser mantidas a longo prazo</i> ”
“ <i>Hábitos ensinados no curso</i> podem levar ao aumento do bem-estar”

Nos enunciados das redes dos Quadros 1 e 2, evidencia-se, no lugar de **X**, a regularidade de nomes que indicam o sentido de repetição, de algo que deve ser feito regularmente: *hábitos, terapia, passos*. No lugar de **Y**, articulados através da preposição *para*, observamos verbos no infinitivo que têm em comum o sentido de passar de um estado, no caso de infelicidade, para outro, o de felicidade, movimento a ser realizado pelo sujeito através dos hábitos e práticas. Os verbos que aparecem no infinitivo são *atingir, aumentar, conquistar*. Há o verbo *ser*, no infinitivo também, que não traz o sentido de movimento através da ação do sujeito, mas ainda vemos “o ser feliz” como resultado de uma prática do próprio sujeito. Temos uma articulação predicativa entre os verbos - *atingir, aumentar, conquistar* e *ser*, e os objetos: *felicidade, verdadeira felicidade, mais feliz*. Essa articulação demonstra a perspectiva da felicidade como algo exterior ao sujeito a ser buscada individualmente.

A felicidade pode ser obtida, adquirida através de práticas regulares realizadas pelas pessoas. Trata-se de uma demanda que atualiza o sentido de felicidade e dá pertinência aos enunciados que encontramos. Considerando o memorável recortado no acontecimento enunciativo, a felicidade tinha o sentido de ser um sentimento abstrato que independe das ações do sujeito, e passa a significar algo que pode ser obtido através de práticas realizadas pelos próprios sujeitos. A felicidade torna-se algo a ser conquistado pelo sujeito, através de hábitos (*passos, terapia*), é uma conquista do sujeito. Esta é a pertinência enunciativa. Isto é ancorado referencial histórico do empreendedorismo que exige do sujeito a atitude individual de criar suas próprias oportunidades, do discurso empresarial de alcançar sucesso, que coloca a necessidade de atingir metas. A felicidade é ressignificada como algo exterior ao sujeito que deve ser conquistado/atingido por filiar-se a este domínio de mobilização social.

Vejamos agora uma rede enunciativa que evidencia mais especificamente a qualificação enunciativa dos hábitos/práticas para atingir/conquistar a felicidade. Estas construções foram retiradas dos textos que se articulam aos títulos acima analisados:

Quadro 3 - “Hábitos” para atingir a felicidade

“fazer” X
conversar com estranhos
dar presentes
ter uma boa qualidade de sono
caminhar na natureza
praticar atos de bondade
praticar meditação
praticar atividade física
praticar gratidão
manter a casa em ordem
aprendizado diário
praticar a caridade
sorrir mais
ignorar pessoas negativas
amar o seu trabalho
cuidar da saúde
“Faça” X
faça um diário de gratidão
foque no presente
tenha um kit de primeiros socorros de emoções positivas
faça outras pessoas felizes

mantenha a saúde mental em ordem

No que diz respeito aos verbos, há verbos tanto na forma infinitiva como na forma imperativa. Isto nos mostra a tensão que se forma entre os hábitos serem apenas sugestões ou serem ordens. Assim, estas formas significam em relação ao domínio de mobilização social que envolve o bem-estar do sujeito em sua totalidade: os hábitos envolvem o psicológico, a saúde, a meditação, a caridade e até mesmo o bem-estar no trabalho. Os hábitos sugeridos ou ordenados também oscilam entre práticas sociais

voltadas para si e para o outro. Em ambos os casos a responsabilidade recai sobre o sujeito: é ele quem tem que agir.

Essa análise das redes enunciativas vai mostrando como se dá o sentido na articulação da pertinência enunciativa que adere ao referencial histórico da felicidade como uma prática. Vejamos agora qual a razão para essas práticas que se diferenciam da felicidade como um conceito abstrato.

Vejamos agora duas redes enunciativas que definem felicidade:

Rede enunciativa: Felicidade é **X**¹⁹

Felicidade como sentimento	Felicidade como ter algo
1.Felicidade é saber encontrar alegria na alegria dos outros	1. A felicidade não depende do que nos falta mas do bom <i>uso do que temos</i> .
2.A alegria de fazer o bem é a única felicidade verdadeira	2. Felicidade é ser <i>grato pelo que tem e por quem você é</i> .
3.A suprema felicidade da vida é a convicção de que somos amados	3. A verdadeira felicidade custa pouco, sendo cara é porque a felicidade não presta
4.A felicidade é um bem (sentimento)que se multiplica ao ser dividida	4. A felicidade é um bem (objeto) que se multiplica ao ser dividida
5.Não busque a felicidade fora, mas, sim, dentro de você, caso contrário nunca a encontrará.	
6.O que temos dentro de nós é o essencial para a felicidade humana.	
Felicidade é sentir	Felicidade é ter.

Em (1), (2), (3), (4), (5) e (6), que são enunciados que compõem a primeira coluna de nossa rede contrastiva que define o que é a felicidade, temos uma relação de felicidade com o referencial de felicidade abstrata. Não se trata de algo que possuímos, mas de algo que sentimos e não se identifica a sua especificidade. Só sabemos que se filia a uma abstração subjetiva. Cada um sente de uma maneira. Na segunda coluna da rede enunciativa, ao lado direito, composta pelos enunciados (1), (2), (3) e (4) temos uma diferença de sentido que forma um contraste com a coluna do lado esquerdo. Nela

¹⁹ Disponível em: [15 frases que mostram o que é a verdadeira felicidade - Pensador](#) acesso em: Jan/2025.

colocamos um conjunto de enunciados em que a felicidade passa pelos bens (objetos), pela posse desses objetos, estabelecendo-se também uma relação com o valor deles. Evidencia-se a articulação de formas linguísticas que se aderem a um referencial histórico do consumo que remete ao memorável capitalista: o “bom uso do que temos” remete ao uso eficiente do que se possui, à otimização de recursos e bens para maximizar a produtividade e alcançar o sucesso; depois a felicidade como um bem que pode ser multiplicado para se dividido, que remete à ideia do lucro que se obtém, com o acúmulo do capital dividido entre aqueles que são os donos dos meios de produção. Depois a questão do valor, que é atribuído à felicidade e, por fim, o agradecimento por aquilo que se tem, que se possui. Felicidade define-se por “ter algo” em detrimento do “sentir”.

Considerações Finais

As redes que construimos revelam referenciais históricos distintos para significar o que é a felicidade. O contraste identificado na nossa última rede mostra que os recortes dos textos dos sites que estamos analisando estão relacionados ao sentido de felicidade que observamos na segunda coluna da última rede. Essa rede enunciativa perspectiva o *ter alguma coisa para ser feliz*.

As redes enunciativas feitas a partir dos textos analisados mostram que é preciso *praticar algo para ser feliz, ter hábitos para conquistar a felicidade*.

Identificamos, assim, o deslizamento do verbo *ter* para os verbos *fazer, praticar*. A pertinência enunciativa desses enunciados perspectiva a repetição, o acúmulo e o individualismo, uma vez que para o sujeito ser feliz é preciso a prática, o hábito, ou seja, de sua ação repetitiva, constante, cumulativa e individual das *práticas para atingir/conquistar a felicidade*. Essa significação tem pertinência enunciativa e perspectiva *a ação do sujeito para conquistar a felicidade*, ou seja, *o agir para ser feliz*. Fazer terapia para ter saúde mental e ser feliz; fazer exercícios, ser saudável e ser feliz, etc.

Na última rede, evidenciam-se dois referenciais históricos: de um lado, a felicidade com sentimento, como algo biológico ou psicológico e, de outro, a felicidade como um bem material, referencial este que também sustenta as redes enunciativas anteriores que mostram como conquistar a felicidade. Esse referencial tem a ver com adquirir bens para conquistar algo, no caso, a felicidade.

As redes que mostram o *fazer para ser feliz e o ter ser feliz* rememoram o discurso capitalista. Essa discursividade em que o importante é ter/fazer para conquistar aderiu-se à felicidade significando-a como bem se articula à pertinência como ação individual do sujeito perspectivando diferentes práticas para felicidade ser atingida.

Estas respostas, dadas sob uma aparente homogeneidade, sobre como sermos felizes, são as “coisas a saber” (Pêcheux, 1983) que os sites dão aos sujeitos, de forma imperativa, algumas vezes, mesmo que não tenham perguntado. Estas respostas preenchem as necessidades pragmáticas de respostas precisas, completas, claras, “verdadeiras” de forma que não falte a “felicidade”.

Referências

DIAS, Luiz Francisco. Pertinência Enunciativa e Sustentação Referencial: nos limites do sintático e do semântico. **Revista do Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade de Passo Fundo**.v. 9, n.2, p. 389-398, jul./dez., 2013.

DIAS, Luiz Francisco. **Enunciação e Relações Linguísticas**. Campinas,SP: Pontes, 2018.

DIAS, Luiz Francisco. Redes Enunciativas. **Revista Línguas e Instrumentos Linguísticos**. Campinas, SP, v. 26, n. 51, p. 155-172, jan./jul., 2023.

ELIAS DE OLIVEIRA, Sheila. Certeza, Sentido e Conhecimento. **Revista Linguagem**, v. 34, número temático, jan-jun, 2020, p. 1-20.

GUIMARÃES, Eduardo. **Semântica do Acontecimento**. Campinas, SP: Pontes, 2002.

GUIMARÃES, Eduardo. **Semântica: Enunciação e Sentido**. Campinas, SP: Pontes, 2018.

PAULA MACHADO, Carolina de. SCHREIBER DA SILVA, Soeli M. **Agenciamento enunciativo, redes enunciativas: o Cinismo na mobilidade dos sentidos da palavra “negra”**. Revista Conexão Letras. Porto Alegre, v. 16, n.25, p. 70-90, jan-jun. 2021.

PÊCHEUX, Michel. **O discurso: Estrutura ou Acontecimento**. Campinas, SP: Pontes, 2008.